

## POR UMA PSICOLOGIA ESCOLAR PARTICIPATIVA: REFLEXÕES E CONSTRUÇÃO DE UM ESTÁGIO NO IFRS

MAURICIO BILHALVA DE FREITAS<sup>1</sup>; CINTHIA DA SILVEIRA SIMÕES PIRES<sup>2</sup>;  
JULIANA ACOSTA BRUM<sup>3</sup>; GERUZA TAVARES D'AVILA<sup>4</sup>; LUIZ EDUARDO  
NOBRE DOS SANTOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – mauricio.bilhalva.freitas@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – cinthiasimoespires@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – jubrum00@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande – geruzatavaresdavila@gmail.com

<sup>5</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Sul – luiz.santos@riogrande.ifrs.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar é uma das grandes áreas de atuação do profissional em Psicologia, e consiste em diversas demandas perante os diferentes espaços estudantis possíveis. Porém, a área apresenta uma grande carência estrutural tornando suas práticas sobrecarregadas e multifacetadas, levando o profissional a abraçar diversas funções, não necessariamente específicas do seu exercício, mas para que possa suprir as necessidades do ambiente em que está inserido.

Assim sendo, neste resumo, o objetivo é refletir sobre a construção de um estágio obrigatório do curso de Psicologia de uma Universidade do extremo sul do estado do Rio Grande do Sul (RS) junto ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Este é referência no investimento em educação e infraestrutura, porém, mesmo em um espaço privilegiado, há um único psicólogo na instituição sobrecarregado com a manutenção e atendimento de demandas, dividido entre psicólogo escolar e coordenador da assistência estudantil. Segundo Lopes, Lopes e Teixeira (2009), as dificuldades de sobrecarga, falta de recursos, barreiras e estigmas, entre outros problemas, são dificultadores do trabalho do psicólogo dentro da instituição, e esse é um cenário que torna-se mais frequente no serviço público.

Tavares (2004) discute as possibilidades de atuação dentro do espaço, com a escuta e com intervenções sobre as demandas dos alunos, mas torna-se necessária a validação de um trabalho próximo às outras esferas da instituição, como o trabalho voltado aos docentes. Pensando assim e reconhecendo a grande quantidade de demandas que sobrecarregam o setor da assistência estudantil, foram elaboradas intervenções com o objetivo de suprir tanto as demandas dos discentes, quanto dos docentes e dos servidores do Instituto.

### 2. METODOLOGIA

A partir do Diagnóstico Institucional (BLÉGER, 1984), foram propostas três tipos de intervenção, contemplando diferentes públicos-alvo na Instituição. A primeira intervenção trata-se de uma oficina em Orientação Profissional (OP) para alunos do quarto ano, com data prevista para 4 de outubro e duração de 1h30, que cederá um espaço para discussão de temas como a ansiedade pré-ENEM, ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho, além de contar com um momento dedicado à produções artísticas envolvendo a visão dos alunos acerca de seus próprios sentimentos nesse processo. Vygotsky (1999)

afirma que a interação de um indivíduo com o outro faz-se fundamental para o desenvolvimento humano; assim, quando se propõe uma intervenção relacionada ao meio artístico, o terapeuta coloca-se como mediador do processo, trabalha-se com o estímulo à troca de ideias entre o meio grupal, trabalhando pela conexão do indivíduo com o ambiente em que se insere, o que enriquece o processo criativo e favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A segunda intervenção será uma formação dedicada aos servidores, técnicos e docentes. O objetivo será o de fomentar o conhecimento acerca de informações sobre a comunidade LGBTQIA+ no ambiente institucional, dirimindo dúvidas e contribuindo para um ambiente salutar e de combate às violências de todas as formas. Dente, Boruchovitch e Brenelli (2019) discorrem sobre a importância da atuação junto aos professores, expondo a capacidade da psicologia em transpassar barreiras e propiciar um espaço mais harmônico e de melhor convívio entre seus pertencentes.

A terceira intervenção consistirá na elaboração de panfletos com o objetivo de orientar os docentes e os discentes da Instituição em relação ao acolhimento e encaminhamento de demandas que necessitam do acompanhamento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IF. Serão distribuídos panfletos no formato de *folder*, contendo informações como o papel e as responsabilidades de ambos setores, assim como elementos essenciais sobre necessidades educacionais específicas. Segundo Macedo e Araújo (2020), as possibilidades de atuação dos estagiários em Psicologia para com esses servidores é vasta, e deve atender as necessidades apresentadas pela equipe, por meio da análise dos próprios estagiários sobre a situação. Assim, buscou-se compreender, em primeiro momento, as demandas dos setores de forma a identificar quais eram as dificuldades apresentadas pelos mesmos, numa tentativa de lidar com problemas já consolidados e auxiliar em sua resolução, proporcionando uma maximização na comunicação entre os núcleos de atuação do instituto e os docentes com o objetivo de promover um ambiente mais saudável e acolhedor.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o ingresso das estagiárias e do estagiário, em março do presente ano, até o presente momento, a comunidade acadêmica tem se mostrado bastante aberta às propostas e até mesmo a simples presença dos mesmos no ambiente, uma vez que alunos de diferentes períodos demonstraram interesse em participar de uma oficina com o mesmo propósito. Observa-se postura igualmente acolhedora por parte dos técnicos e professores, que, vez ou outra, comentam sobre suas demandas e sobre potenciais áreas de intervenção que identificam no campo da psicologia social escolar. De modo geral, pode-se considerar que as intervenções relatadas no presente resumo tratam-se de uma construção conjunta, em que demandas observadas ao longo dos meses iniciais de trabalho em campo foram consideradas e interpretadas pelos estagiários a partir de Diagnóstico Institucional elaborado entre os meses de abril e agosto de 2023. Assim, faz-se possível a conversão dessas demandas em experiências que possam enriquecer a vivência acadêmica de todos envolvidos, bem como contribuir positivamente para a manutenção de sua saúde mental.

## 4. CONCLUSÕES

Remontando ao acima exposto, as intervenções propostas tratam de uma construção conjunta perante o Diagnóstico Institucional efetuado pelos estagiários em período anterior. Espera-se que as propostas sejam capazes de surtir impactos consideravelmente positivos na vivência de discentes, docentes e técnicos da referida instituição de ensino, assim como proporcionar momentos que reverberem a longo prazo em seu futuro dentro e fora da instituição.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre : Artmed, 1984.

Dente, F. L., Boruchovitch, E., & Brenelli, R. P. (2019). **O psicólogo escolar e a formação de professores**: uma experiência de trabalho colaborativo. *Educação em Revista*, 35, e184623. <https://doi.org/10.1590/0102-4698174623>

Lopes, C. S., Lopes, R. P., & Teixeira, M. A. P. S. (2009). **Psicologia Escolar: Pesquisas, práticas e formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Tavares, H. C. F. (2004). **Psicologia Escolar: Teorias, práticas e processos de formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

VYGOSTKY, L. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. (Obra original publicada em 1925). São Paulo: Martins Fontes, 1999.